

Expansão demográfica do javali

O javali (*Sus scrofa*) é um mamífero em expansão demográfica e geográfica continuada na maioria dos países Europeus, sendo crescente o conflito com populações rurais e urbanas pelos repetidos danos agrícolas e acidentes. A simpatria do javali, atualmente distribuído por todo o território de Portugal continental, com outros ungulados silvestres e espécies de produção em regime extensivo acarreta risco de transmissão de agentes patogénicos que circulam nestas interfaces. Uma gestão cinegética adequada pode ser decisiva no controlo das populações deste ungulado que hoje ocupa um espaço de relevo na caça maior. É, pois, essencial manter limites populacionais estáveis, adequados à capacidade de carga do território, e garantir a manutenção de populações saudáveis.

TEXTO: MÓNICA V. CUNHA¹, ANA C. REIS², PEDRO VITORINO
FOTOS: ISTOCK E ARQUIVO

O javali (*Sus scrofa*) é um mamífero com ampla distribuição geográfica, sendo nativo da Europa, Norte de África e Ásia (excluindo zonas desérticas e altas cadeias montanhosas). Nas últimas décadas, a sua distribuição territorial tem aumentado, estando em expansão demográfica e geográfica continuada na maioria dos países Europeus (Tack, 2018).

A sua enorme capacidade de adaptação a diferentes habitats, dieta omnívora e a elevada capacidade reprodutiva estão na base do sucesso expansional deste mamífero que, face à diminuição de efetivos populacionais de caça menor, se tem tornado na espécie preferencial de caça maior em Portugal.

A simpatria do javali, atualmente distribuído por todo o território de Portugal continental, com outras populações de ungulados silvestres, nomeadamente o veado, e o contacto com populações de espécies de produção em regime extensivo, tais como o porco doméstico, acarretam risco de transmissão de agentes patogénicos que circulam nestas interfaces. As doenças causadas por estes agentes patogénicos têm, pela elevada morbidade e mortalidade que provocam, elevado impacto em saúde animal e causam avultados prejuízos na indústria pecuária, como por exemplo a peste

suína africana, enquanto outras exercem potencial impacto em saúde pública, como a tuberculose ou triquinose.

É, pois, importante rever alguns aspetos da biologia do javali que, aliados a ações antropogénicas que favorecem a sua dinâmica populacional, estão na base do sucesso expansional desta espécie.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E REPRODUÇÃO

Os javalis vivem em varas familiares, cujas fêmeas desempenham um papel de matriarcas do grupo. Cada grupo, composto maioritariamente por uma ou duas fêmeas adultas com crias e juvenis do ano anterior, ocupa tendencialmente o mesmo local, tipicamente áreas de 2,000 a 15,000 hectares de floresta ou coberto arbustivo (Fonseca & Correia, 2008; Keuling *et al.*, 2017). Fora da época de reprodução, os machos adultos são indivíduos solitários, ocupando uma área geográfica maior do que os grupos constituídos por fêmeas e crias (Tack, 2018).

O javali apresenta elevado potencial reprodutivo, destacando-se neste âmbito dos restantes ungulados com o mesmo índice de massa corporal (Keuling *et al.*, 2017). Tanto machos como fêmeas atingem a puberdade no primeiro ano de vida, momento a partir do qual se podem repro-

REDUTOS HISTÓRICOS

Ausente da maior parte do território continental durante vários anos, o javali sempre esteve presente em algumas regiões consideradas "redutos históricos da espécie". Esses locais coincidiram com as primeiras montarias da década de 1980. De Sul para Norte: Martinlongo e Pereiro, nas serras do Algarve; Portela da Brava, junto ao Pulo do Lobo, no rio Guadiana; o triângulo Moura/Barrancos/Mourão; Portel (Évora); Reguengos de Monsaraz; mais acima e junto ao litoral, Alcácer do Sal e Grândola; Serra de São Mamede (Portalegre); concelho de Idanha-a-Nova, junto à raia; e, por fim, Bragança, *ex libris* das montarias Transmontanas.



Uma das primeiras montarias em Bragança, organizada pelos Serviços de Caça.

¹ Investigadora do INIAV, I.P. (UEISPSA - Fauna Silvestre, Caça e Biodiversidade) e do Centro de Competências para o Estudo, Gestão e Sustentabilidade das Espécies Cinegéticas e Biodiversidade. Professora Convidada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

² Estudante de doutoramento do INIAV, I.P. e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Climáticas (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.



Nas últimas décadas, o javali tem estado em expansão demográfica e geográfica continuada na maioria dos países europeus.

duzir (Keuling et al., 2017). A reprodução é sazonal, ocorrendo a época de acasalamento entre novembro e início de janeiro e, entre março e abril, o nascimento das crias. Os nascimentos são quase sempre múltiplos, com 4-5 crias, em média, por ninhada (Fonseca & Correia, 2008).

DIETA

O javali é um **omnívoro oportunista**, cujo espectro alimentar assenta na preferência individual do animal e na disponibilidade de recursos alimentares em função da estação do ano, habitat e influência humana. Contudo, a espécie denota uma preferência por alimentos de origem vegetal, incluindo partes superiores e subterrâneas de plantas não cultivadas, plantas cultivadas, frutos e arbustos silvestres (Fonseca & Correia, 2008; Keuling et al., 2017). Pode, ainda, consumir invertebrados, répteis,

pequenos mamíferos que captura nas camas e/ou galerias, ovos e aves recém-nascidas, bem como cadáveres de vertebrados (Fonseca & Correia, 2008).

PREDACÃO

A **ausência de predação de relevo** é também um fator que auxilia na manutenção e aumento das populações de javali. Na Península Ibérica, o principal predador é o lobo Ibérico (*Canis lupus*), que ataca preferencialmente os animais juvenis. O urso-pardo (*Ursus arctos*), a raposa vermelha (*Vulpes vulpes*) e a águia-real (*Aquila chrysaetos*) caçam essencialmente crias recém-nascidas e animais jovens e fracos (Fonseca & Correia, 2008), mas fazem sentir o seu efeito predatório em menor escala. Os javalis são animais robustos e musculados, o que, aliado à sua astúcia, dificulta o sucesso de ataques dos predadores.

UMA NOVA REALIDADE

A caça maior representa um elevado valor económico. Os javalis proliferam, ambientaram-se tanto às serras, como às charnecas, e até aos canaviais junto às cidades. Qualquer zona de bosque ou mancha de mato lhes vale, inclusive alguns cultivos, como é o caso do milho. Onde haja comida e alguma tranquilidade, é favorecida a instalação de javali. No entanto, assiste-se a uma nova realidade. Apesar de não haver registo prévio de tanta caça maior (javalis e veados), verifica-se nos últimos anos um aumento considerável do número de áreas de caça cercadas, os chamados “cercões” (ou *cercons*). Também em Portugal se tem assistido ao aparecimento de montarias em “cercões”, com as “orgânicas” a oferecer as maiores garantias aos participantes. Este tipo de “infraestrutura” instalada em zonas de caça presente em alguns distritos, com quadros de caça compostos por centenas de exemplares, pode “baralhar” consideravelmente as estatísticas de abates, deixando dúvida em relação à efetiva gestão da espécie.



O Homem, através da atividade cinegética, constitui o principal predador do javali.

O Homem, através da atividade cinegética, constitui o principal predador do javali.

A sua longevidade situa-se em média nos 10 anos de idade, contudo ocorre uma elevada taxa de mortalidade nos indivíduos jovens devido à pressão cinegética.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ambientes tão dispares como a tundra, florestas temperadas, o mediterrâneo ou savanas subtropicais são propícios à proliferação das populações de javalis (Fonseca & Correia, 2008). Contudo, este ungulado encontra-se melhor adaptado a zonas com vegetação densa, onde existam água, alimento e abrigo disponíveis (Keuling et al., 2017). As áreas agrícolas são, assim, da sua preferência, no entanto a espécie tem vindo progressivamente a adaptar-se a áreas urbanas onde, através do consumo de culturas agrícolas ou desperdícios alimentares, consegue manter as suas dinâmicas de crescimento populacional, com relatos crescentes de danos e acidentes associados.

A variação sazonal de disponibilidade de alimento e abrigo, alterações decorrentes das condições ambientais (como altitude, temperatura, abrigo da chuva), pressão cinegética, estado reprodutivo das fêmeas, e a presença/ausência de predadores, são fatores que contribuem para

alterações/flutuações nos limites geográficos da área ocupada (Keuling et al., 2017).

O JAVALI EM PORTUGAL

Atualmente, o javali encontra-se distribuído por todo o território continental de Portugal, sendo, inclusive, frequente encontrar varas junto dos grandes centros urbanos. Registos de javalis na baixa da cidade de Setúbal, junto da área comercial de Loures (à saída de Lisboa), nas áreas urbanas de Viseu, Guarda ou Faro, são comuns nos dias de hoje.

No entanto, nem sempre este ungulado teve distribuição alargada no nosso país. A avaliação indireta da distribuição da espécie através dos dados de abate é elucidativa (Fig. 1).

A política de incentivo à produção cerealífera instituída pelo Estado Novo a partir dos anos 30 (século XX) resultou na adaptação de grande parte das explorações à agricultura de sequeiro, inclusive em explorações de pequena dimensão (Carmo, 2005). O incremento deste sistema numa área cada vez maior, favorecida pela estrutura fundiária das explorações de grande dimensão, promoveu o cultivo de cereais, pastagens e forragens, essencialmente em terra limpa, sem coberto arbustivo ou florestal, portanto com condições menos favoráveis à proliferação e



Atualmente, o javali faz parte das ações cinegéticas de boa parte das zonas de caça. Um bom exemplar cobrado no passado mês de janeiro, na Zona de Caça Associativa de Panóias, pelo nosso leitor Nuno Ruivo.

expansão do javali. A ocorrência de surtos de peste suína africana terá contribuído para o decréscimo das populações, limitando-as a algumas zonas fronteiriças serranas (Fonseca & Correia, 2008). E nem o Decreto n.º 47847, de 14 de agosto de 1967, que (re)introduziu a possibilidade da criação de “coutadas” e “aramados” – bastava a simples existência de oito arames dispostos em cerca nas propriedades para ser proibido o exercício venatório aos caçadores do terreno livre – fez proliferar o javali.

Após a adesão de Portugal à União Europeia (1985), verifica-se o crescente abandono da atividade agrícola e o consequente aumento da área de mato e floresta que, aliados à elevada taxa de reprodução do javali, baixa pressão de predação, e a interdição de caçar a espécie no Regime Cinegético Geral (o “terreno livre”, que ocupava a maior parte da área cinegética do país), exceto em locais e condições fixados por Edital da DGRF, tornaram possível o aumento populacional

e maior distribuição geográfica deste ungulado (Fonseca & Correia, 2008) (Fig. 1 e 2).

As populações de javali têm-se expandido gradualmente, com distribuição atual generalizada por todo o território continental (Fig. 1). Esta situação conduz à necessidade de se proceder a uma gestão adequada desta espécie, por forma a evitar a sua proliferação excessiva, com a consequente intensificação dos estragos em culturas agrícolas, predação sobre caça menor e conduzindo a conflitos com populações humanas. A monitorização da espécie e a existência de indicadores confiáveis de abundância em grandes escalas espaciais são cada vez mais necessários.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem os dados de abate de javali fornecidos pelo Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNF), Divisão de Gestão dos Recursos Cinegéticos e Aquícolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Mário do Carmo (2005) “O Problema Venatório no Alentejo: Caça, Costumes e Tensões Sociais (1974-2000)”. Tese de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Fonseca, C. & Correia F. (2008) “Javali”. Coleção Património Natural Transmontano. João Azevedo (Ed). Mirandela. ISBN: 9789729001994
- Keuling, O., Podgórski, T., Monaco, A., Melletti, M., Merta, D., Albrycht, M., et al. (2017). Eurasian Wild Boar *Sus scrofa* (Linnaeus, 1758). In M. Melletti & E. Meijaard (Eds.), Ecology, Conservation and Management of Wild Pigs and Peccaries (pp. 202-233). Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/9781316941232.023.
- Tack, J. (2018). Wild Boar (*Sus scrofa*) populations in Europe: a scientific review of population trends and implications for management. European Landowners' Organization, Brussels, 56 pp.

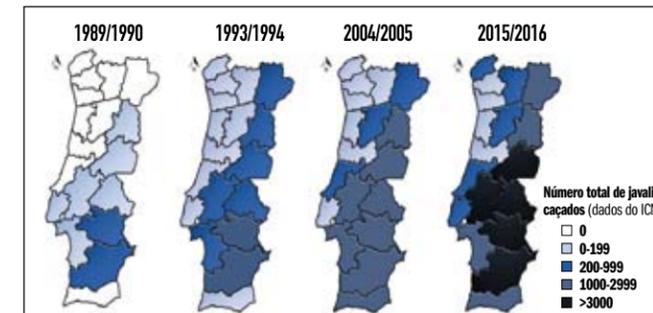


Figura 1. Representação da evolução relativa ao número de javalis caçados por distrito nas épocas mencionadas.

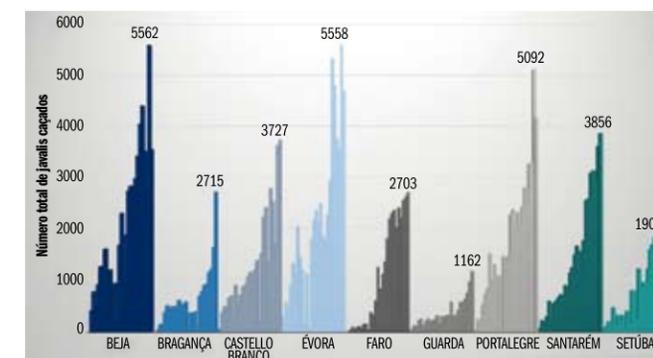


Figura 2. Evolução do número total de javalis caçados, por distrito selecionado, entre as épocas venatórias de 1989/1990 e 2015/2016 (dados do ICNF).